



O EMPODERAMENTO ECLESIAÍSTICO DAS MULHERES PASTORAS E EVANGELISTAS NA ESTRUTURA DE PODER DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO AMAPÁ (UFIADAP)

The ecclesiastical empowerment of women pastors and evangelists in the power structure of the Assemblies of God of Amapá (UFIADAP)

Francisco Mauricio de Sena Junior*

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar a história da ordenação das mulheres pastoras e evangelistas da Assembleia de Deus do Amapá (UFIADAP) que ocuparam cargos na estrutura eclesiástica da igreja. As mudanças ocorreram quando as pastoras e evangelistas assumiram o poder eclesiástico trazendo transformações nas relações de poder dentro da igreja. Ainda existem muitas coisas por fazer, mas as mulheres estão tomando consciência e a tendência é a mudança.

Palavras-chave: Empoderamento. Poder eclesiástico. Violência contra as pastoras e evangelistas.

Abstract: The objective of this article is to analyze the history of the ordination of women to pastor and evangelist of the Assembly of God of Amapá (UFIADAP) who held positions in the ecclesiastical structure of the changes occurred when the pastors and evangelist assumed ecclesiastical power, bringing transformations in the power relations within the church. They are still many things to do, but women are becoming aware and trend is changing.

Keywords: Empowerment. Ecclesiastical power. Violence against pastors and evangelists.

* Graduado em Teologia e economia, Mestre em Ciências da Religião na Costa Rica, UNELA. Mestre em Ciências da Religião no Brasil, Faculdade Unidas. Mestrado Profissional em Teologia na Faculdades EST, Mestre em manejo de recursos naturais, CATIE, Costa Rica, Doutor em Economia em Costa Rica, ULACIT. Doutorando em Teologia na Faculdades EST. Professor de teologia na Faculdade de Teologia e Ciências Humanas (FATECH), no Amapá, Brasil. Pesquisador do Núcleo de Pesquisa de Gênero da Faculdades EST. E-mail: fsenajunior@hotmail.com



Introdução

Este artigo é uma reflexão sobre a história das mulheres pastoras e evangelistas da Assembleia de Deus do Amapá alcançaram suas funções através de estratégias que, com o apoio do poder de alguns dos homens pastores líderes e sensíveis às reivindicações das mulheres, conseguiram chegar ao poder eclesiástico. Essas mulheres pentecostais sempre lutaram para mudar as leis internas nas igrejas, mas ainda não conseguiram, nesses cem anos (1917-2017), principalmente nas Assembleias de Deus no Brasil.

Ao longo de cem anos as Assembleias de Deus no Brasil não aceitavam a ordenação de mulheres para os cargos eclesiásticos de pastoras e evangelistas. Porém, por meio da luta pelo poder, alguns homens, necessitando do trabalho delas, mudaram as suas próprias leis para abrir espaços para as mulheres. As mulheres pentecostais tentaram várias vezes mudar esta história nas igrejas, mas sempre perdiam nas votações, pois os homens solidários a elas, eram poucos.

Esta história é contraditória e dialética. Em uma questão levantada em Brasília, Distrito Federal, pelos pastores do Amapá em 2009, que colocaram uma proposta de ordenação de mulheres a pastoras para ser aprovada, porque a maioria dos pastores do Amapá era superior ao número de pastores de Brasília. O pastor Oton de Alencar tinha saído da convenção estadual do Amapá e se filiou à convenção de Brasília, preparando o contexto para a virada desta página tão machista que percorreu as Assembleias de Deus no Brasil. Depois que foi aprovada a mudança nos estatutos da Assembleia de Deus de Brasília, o pastor Oton Alencar resolveu criar a convenção do Amapá com o nome de União Fraternal das Assembleias de Deus do Amapá (UFIADAP). E nesta convenção também foi colocado um artigo que dava direito às mulheres de assumirem os cargos de pastoras e evangelistas. Os pastores antigos questionaram o pastor presidente e se revoltaram contra esta decisão. O pastor presidente resolveu expulsar cerca de quatrocentos pastores da igreja. E os que ficaram foram obrigados a aceitar as condições que estavam no estatuto. Assim, as mulheres pentecostais do Amapá começaram a desenvolver o seu trabalho eclesiástico nas igrejas locais e a ter poder na direção central da convenção com a participação de uma mulher como tesoureira da entidade.

O contexto histórico das Assembleias de Deus no Amapá

As divisões das igrejas no Brasil seguem as tradições das igrejas europeias que durante a Reforma criaram várias tradições religiosas de acordo com cada reformador. Desta forma apareceram as igrejas presbiterianas com sua origem na doutrina de Calvino e as igrejas luteranas com as doutrinas de Lutero. Assim, cada reformador deu origem a um tipo de igreja. Segundo Sena Junior, “os aspectos que revelam esta luta pelo poder entre os líderes, são as razões de muitos dos

conflitos”¹. E assim por diante, estas igrejas vêm para a América Latina e também se dividem em igrejas implantadas e igrejas nacionais, trazendo novas separações.

As divisões das igrejas das Assembleias de Deus no Brasil ocorrem e têm como causa principal a luta pelo poder. Assim que as divisões ocorrem nas igrejas, inicialmente nos Estados do Brasil, estas têm representações como instituições nacionais. Ou seja, cada estado tem uma convenção onde reúnem todas as igrejas, e cada convenção estadual está filiada a uma convenção nacional. No Estado do Amapá, o pastor Oton Miranda de Alencar saiu da convenção do referido Estado, criou outra com as mesmas funções e se filiou à convenção de Brasília. Assim, os pastores do Estado do Amapá se filiaram a esta convenção. Porém, durante a primeira reunião dos pastores (reunião convencional), os pastores do estado do Amapá eram a maioria e fizeram uma proposta para ordenar as mulheres como pastoras e outros cargos relacionados à convenção. Esta proposta conseguiu ser aprovada e a partir de 2009, então, a Convenção de Brasília e a Convenção do Amapá iniciaram a ordenação para as mulheres. Daí em diante foi escrito no estatuto de ambas as convenções onde as mulheres poderiam assumir os cargos de ministras (Pastoras e evangelistas)².

Quando o pastor Oton Miranda de Alencar chegou ao Amapá, criou uma instituição cobrindo o Estado onde as mulheres seriam ministras (Pastoras e evangelistas) como aconteceu em Brasília, Distrito Federal do Brasil, com o nome de União Fraternal das Assembleias de Deus do Amapá, onde foram ordenadas cinquenta mulheres como pastoras³. Assim foi rompida a opressão eclesiástica de cem anos de história no domínio dos homens sobre as mulheres no poder eclesiástico da igreja Assembleia de Deus do Amapá.

No cenário nacional aconteceu uma nova divisão onde grande parte das convenções estaduais decidiram sair da Convenção Geral das Assembleias de Deus do Brasil (CGADB) e criar outra convenção com o nome de Convenção Nacional das Assembleias de Deus do Brasil (CNAB), tendo como primeiro presidente Samuel Câmara⁴. Nesta convenção Nacional do Brasil se colocou no estatuto o direito das mulheres assumirem o cargo de ministras (pastoras, evangelistas e também a sua participação na hierarquia da convenção nacional)⁵.

Foi um marco histórico que quebrou a hegemonia dos homens pentecostais no poder eclesiástico das Assembleias de Deus no Brasil. O empoderamento das mulheres está aliado às práticas sociais que permitem e estimulam a participação com a inserção da mulher no espaço

¹ SENA JUNIOR, Francisco Mauricio de. **Estudio Exploratorio sobre las configuraciones socio religiosas de los conflictos en la iglesia Centro Americana de Turrialba, sus consecuencias y tendencias**. Tesis Maestría. San José, Costa Rica, Universidad de las Américas (UNELA), 1998. p. 125.

² SENA JÚNIOR, Francisco Mauricio de. **Ordenação das mulheres como pastoras na Assembleia de Deus do estado do Amapá: Desafios e consequências** (2003 a 2016). 2018. 92 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Faculdades EST, São Leopoldo, 2018. p. 63.

³ SENA JUNIOR, 2018, p. 75.

⁴ SENA JUNIOR, 2018, p. 75.

⁵ SENA JUNIOR, 2018, p. 76.

social e religioso⁶. Como explica a teóloga Valeria Cristina Vilhena: este conceito de empoderamento me auxilia na interpretação das práticas nas quais as mulheres líderes criam oportunidades para seguidoras desenvolverem, primeiro o empoderamento psicológico (autoestima) para em seguida, desenvolverem o empoderamento social⁷.

A estrutura da hierarquia eclesiástica sempre teve o domínio dos homens sobre as mulheres. Segundo Tierra, “a mulher não pode receber o sacramento da Ordem e, por isso, não pode desempenhar as funções próprias do sacerdócio ministerial”⁸. Esta afirmação feita por um religioso da igreja católica reflete cerca de vinte séculos em que a mulher não pode ser ordenada pastora. O poder patriarcal que durante muitos anos dominou as igrejas das Assembleias de Deus no Amapá e no Brasil, fez com que as mulheres pentecostais desenvolvessem uma estratégia de conquista dos espaços de poder. Para Sena Junior, as mulheres começaram a criar igrejas independentes, fora da vista dos homens para atender as dificuldades materiais e espirituais das pessoas pobres do Amapá⁹.

Algumas mulheres transformam a sua casa em um lugar para o atendimento das pessoas que necessitam de ajuda espiritual. Então, estas mulheres crescem em termos de assistentes às pessoas e logo transformam a sua casa em uma igreja¹⁰. Assim, estas mulheres já assumem um trabalho como pastoras de pessoas oprimidas pela igreja. Foi uma forma de chegar ao poder eclesiástico, criando igrejas onde elas são a presidente do ministério. É possível que este comportamento das mulheres pentecostais crie um sentimento de liberdade em relação aos homens no sentido de buscar espaços no poder eclesiástico criando como alternativas paralelas de resistência ao domínio patriarcal. Foram cerca de cem anos de domínio dos homens sobre as igrejas pentecostais no Brasil e no Amapá, desde 1917 a 2017, em que as mulheres ficaram fora do poder eclesiástico das igrejas das Assembleias de Deus no Amapá¹¹.

Abaixo está a quantidade das mulheres que fazem parte da direção da igreja. Em primeiro estão os pastores homens, que são 281 pessoas, e logo vem os evangelistas homens, que são 173 pessoas, depois vem os missionários homens, que são 101. Por diante, vem as mulheres pastoras que são 56 em seu total, logo vem as mulheres evangelistas, que são 88. Em seguida vem as mulheres missionárias, que são 97 pessoas. A soma total chega a 796 em 2017. As mulheres assumiram as funções na hierarquia eclesiástica das Assembleias de Deus do Amapá, conseguindo

⁶ SENA JUNIOR, 2018, p. 76.

⁷ VILHENA, Valeria Cristina. **Evangélicas**: Por sua voz e participação de gênero em discussão. São Paulo: Fonte editora, 2015. p. 112.

⁸ TIERRA, J. E. M. **A mulher na igreja**. São Paulo: Loyola, 1990. p. 47.

⁹ SENA JUNIOR, Francisco Mauricio de *et al.* **Transformações nos comportamentos dos evangelistas da Assembleia de Deus do Amapá – UFIADAP**. Macapá: Editor Paulo de Tarso Silva Barros, 2019. p. 07.

¹⁰ SENA JUNIOR *et al.*, 2019, p. 07.

¹¹ SENA JUNIOR, Francisco Mauricio de *et al.* **UFIADAP e o Aconselhamento Pastoral**. Macapá: Editor Paulo de Tarso Silva Barros, 2020. p. 07.



o seu objetivo, e estão desenvolvendo um trabalho eficiente e com muita satisfação. O presidente da igreja gosta de falar do desempenho das mulheres nas igrejas locais e na direção central. Nas comparações com os pastores homens, as mulheres estão mostrando sua capacidade nas atividades das igrejas. A seguir o quadro das ministras e ministros do evangelho:

Quadro 1: Quantidade de ministras e ministros na UFIADAP, 2017.

Número ordem	Função	Sexo	Quantidade
01	Pastores	Masculinos	281
02	Evangelistas	Masculinos	173
03	Missionários	Masculinos	101
04	Pastoras	Feminino	56
05	Evangelista	Feminino	88
06	Missionárias	Feminina	97
Totais			796

Fonte: SENA JUNIOR, Francisco Mauricio de *et al.* **Mudanças nos perfis das pastoras e evangelistas da UFIADAP.** Macapá: Editor Paulo de Tarso Silva Barros, 2018. p. 06.

Outra igreja pentecostal que fez a ordenação de mulheres foi a igreja Quadrangular que, no ano de 1927, ordenou pela primeira vez uma mulher a pastora, como afirma Sena Junior: “Dentro das igrejas pentecostais, a igreja Quadrangular se destaca em sua originalidade no sentido de ser a primeira igreja a ordenar mulheres para exercer o cargo de pastoras”¹². Então, existe o começo de uma nova história nas igrejas pentecostais que mudaram as relações de poder com os homens na estrutura eclesiástica.

Segundo Pontes, as mulheres têm exercido um papel fundamental no âmbito eclesiástico desde o início da fundação das comunidades cristãs. “Elas não esqueceram a fome, a enfermidade, nem os problemas das pessoas. Porém as mulheres tem exercido a função de inferioridade, por causa da luta pelo poder”¹³. Para Ströher, as mulheres são ativas e engajadas na vida cultural, na liderança e no ensino em toda sua potencialidade. O que as tornam mais fortes e com poder dentro das comunidades¹⁴. Para Sena Junior *et al*, elas passam boa parte do seu tempo nas instituições e organizações seculares que permeiam as discussões da inclusão da mulher no mercado de

¹² SENA JUNIOR, 2018, p. 61.

¹³ PONTES, Miqueias Machado. **Mulheres e o exercício da liderança nas Assembleias de Deus no Brasil:** Uma questão ética. 2014. 67 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Faculdades EST, São Leopoldo, 2014. p. 50.

¹⁴ STRÖHER, Marga J. Corpos, poderes e saberes nas primeiras comunidades cristãs – uma aproximação a partir das “Cartas Pastorais”. In: STRÖHER, Marga J.; DEIFELT, Wanda; MUSSKOPF, André S. (org.). **A flor da pele:** Ensaio sobre gênero e corporeidade. São Leopoldo: Sinodal; CEBI, 2004. p. 30-31.

trabalho, na ocupação de cargos superiores e na superação da dominação pelo homem¹⁵. Assim, segundo Falbert Mauricio de Sena, no ano de 2010, foi criada uma nova Convenção Nacional das Assembleias de Deus, e as mulheres pentecostais em todo o Brasil podem ocupar qualquer cargo eclesiástico na estrutura de poder brasileira da igreja¹⁶.

Os problemas com os pastores homens da Assembleia de Deus do Amapá na aceitação de mulheres no poder eclesiástico

O pastor presidente Oton Miranda de Alencar necessitou expulsar 400 pastores que não quiseram aceitar as suas ordens. Estes pastores foram contrários a decisão da direção da igreja e iniciaram uma perseguição contra as pastoras e evangelistas, citando versículos da Bíblia. Segundo Sena Junior *et al*, “esta é a quantidade geral, cerca de 796 e mudou o quadro quando o pastor presidente expulsou 400 por não aceitarem o estatuto da igreja que dá direitos as mulheres a serem pastoras e evangelistas”¹⁷.

Outra solução foi a criação da Associação das pastoras e evangelistas da Assembleia de Deus do Amapá, que iniciou uma luta contra as posições de homens pastores e evangelistas. Para Sena Junior *et al*: “A associação das mulheres, provocou uma alteração nas políticas de educação bíblica e teológica, incorporando a mulher na história também nos processos de educação para a visibilidade dela nos espaços da igreja”¹⁸.

A associação iniciou um trabalho coletivo fazendo rodas de conversas com as mulheres para discutir os seus problemas. Contra os discursos dos pastores e evangelistas conservadores prevaleceu a decisão do presidente da instituição, que fez valer o seu poder na hierarquia da entidade sustentada no estatuto da União Fraternal das Assembleias de Deus do Amapá (UFIADAP) e os pastores remanescentes foram obrigados a aceitar o estatuto da convenção do Amapá.

Considerações finais

Em 2009 foi criada a Convenção Fraternal das Assembleias de Deus do Amapá, onde se deu início a ordenação das mulheres a pastoras e evangelistas. Foi um rompimento do paradigma tradicional e conservador de cem anos. Hoje, as mulheres participam da hierarquia da igreja e são

¹⁵ SENA JUNIOR, Francisco Mauricio de *et al*. **A Radiografia da Violência doméstica na UFIADAP**. Macapá: Editor Paulo de Tarso Silva Barros, 2021a. p. 51.

¹⁶ SENA, Falbert Mauricio de. Febe a Diaconisa. *In*: REIS, I. P. *et al*. **As ações proféticas das mulheres na Bíblia**. Macapá: Editor Paulo de Tarso Silva Barros, 2021b. p. 92.

¹⁷ SENA JUNIOR *et al*, 2020, p. 08.

¹⁸ SENA JUNIOR *et al*, 2021b, p. 83.



dirigentes das igrejas locais. Também participam com uma mulher na diretoria central da UFIADAP, fazendo parte como tesoureira da instituição.

Porém, alguns homens pastores se colocaram contra a decisão do pastor presidente, os quais, por sua determinação foram expulsos em um total de 400 pastores. Estes eram contra a ordenação de mulheres a cargos eclesiais na igreja. Mas, a sensibilidade do pastor presidente prevaleceu contra estes pastores com mentalidade patriarcal, pois, já estava no estatuto da entidade dando direito às mulheres a ocupar cargos na igreja, onde a maioria dos pastores foram favoráveis a esta decisão que trouxe justiça para as mulheres pentecostais.

Referências

PONTES, Miqueias Machado. **Mulheres e o exercício da liderança nas Assembleias de Deus no Brasil: Uma questão ética**. 2014. 67 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Faculdades EST, São Leopoldo, 2014.

SENA JUNIOR, Francisco Mauricio de. **Estudio Exploratorio sobre las configuraciones socio religiosas de los conflictos en la iglesia Centro Americana de Turrialba, sus consecuencias y tendencias**. Tesis Maestría. San José, Costas Rica, Universidad de las Américas (UNELA), 1998.

SENA JÚNIOR, Francisco Mauricio de. **Ordenação das mulheres como pastoras na Assembleia de Deus do estado do Amapá: Desafios e consequências (2003 a 2016)**. 2018. 92 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Faculdades EST, São Leopoldo, 2018.

SENA JUNIOR, Francisco Mauricio de *et al.* **Mudanças nos perfis das pastoras e evangelistas da UFIADAP**. Macapá: Editor Paulo de Tarso Silva Barros, 2018.

SENA JUNIOR, Francisco Mauricio de *et al.* **Transformações nos comportamentos dos evangelistas da Assembleia de Deus do Amapá – UFIADAP**. Macapá: Editor Paulo de Tarso Silva Barros, 2019.

SENA JUNIOR, Francisco Mauricio de *et al.* **UFIADAP e o Aconselhamento Pastoral**. Macapá: Editor Paulo de Tarso Silva Barros, 2020.

SENA JUNIOR, Francisco Mauricio de *et al.* **A radiografia da violência doméstica na UFIADAP**. Macapá: Editor Paulo de Tarso Silva Barros, 2021a.

SENA, Falbert Mauricio de. Febe a Diaconisa. *In*: REIS, I. P. *et al.* **As ações proféticas das mulheres na Bíblia**. Macapá: Editor Paulo de Tarso Silva Barros, 2021b.

STRÖHER, Marga J. Corpos, poderes e saberes nas primeiras comunidades cristãs – uma aproximação a partir das “Cartas Pastorais”. *In*: STRÖHER, Marga J.; DEIFELT, Wanda; MUSSKOPF, André S. (org.). **A flor da pele: Ensaio sobre gênero e corporeidade**. São Leopoldo: Sinodal; CEBI, 2004.

TIERRA, J. E. M. **A mulher na igreja**. São Paulo: Loyola, 1990.



VILHENA, Valeria Cristina. **Evangélicas**: Por sua voz e participação de gênero em discussão. São Paulo: Fonte editora, 2015.

Recebido em: 27 jun. 2022.

Aceito em: 12 dez. 2022.